***LINGUAGEM DAS CONTAS***

***Prof. Antônio Lopes de Sá – 01/08/2005***

A tarefa de informar acha-se hoje minimizada com os recursos que os computadores oferecem, mas, uma dificuldade permanece.

Existem balanços que não conseguimos bem entender, mesmo sendo especialistas.

A razão se encontra nas intitulações, ou ainda, na denominação que se dá ao fato contábil.

O caráter subjetivo tem predominado.

A liberdade assegurada de dar títulos tem a vantagem de deixar a vontade o profissional, mas, pode dificultar o entendimento quando se usam expressões que não correspondem à realidade dos fatos registrados.

Foi para contornar tais problemas que os países da Comunidade Européia optaram para os Planos Oficiais de Contas.

De início obrigatório apenas para as grandes empresas, os Planos estão sendo aos poucos exigido das demais.

Não há dúvida que a linguagem comum estabelece uma ordem, mas, é preciso que os títulos expressem funções bem definidas.

Ou seja, não basta editar um Elenco, sendo necessário estabelecer como deve ser usada cada conta.

A experiência dos europeus é de muitas décadas e os regimes totalitários em algumas nações praticamente passaram a exigir uniformidade (Itália, Alemanha, Rússia, especialmente).

Na Itália o plano de Mussolini caiu em mãos de um competente contador, o prof. Teodoro D`Ippolito e na Alemanha em mãos de Göering.

São planos razoáveis, mas, preocupados com o controle burocrático da Nação, mais que para servir de base de orientação empresarial.

É da natureza dos regimes ditatoriais a burocracia, a centralização.

Os planos do nazismo e do fascismo tiveram as suas épocas, mas, não resistiram à evolução.

O grande problema das padronizações foi sempre o de cair em mãos de burocratas e incompetentes.

Outro mal tem sido o deixar de atender aos interesses de uma análise de nível realmente empresarial.

A linguagem das contas, pois, precisa de clareza, precisão e abrangência, possuindo o sabor dos “conceitos”.

Isso porque cada conta deve dedicar-se a cada natureza de fato patrimonial e este deve ser expresso de forma verdadeira e compreensível.